

ENTREVISTA

“O OBJETIVO É FORMAR VERDADEIROS ESPECIALISTAS NA ÁREA EM TODAS AS DIFERENTES COMPONENTES”

O Prof. Ricardo Faria de Almeida é o coordenador da pós-graduação “Especialidade de Periodontologia e Implantes” para médicos dentistas na FMDUP (Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto)



Ricardo Faria de Almeida .

1 - Como está estruturado o curso em relação ao número de anos letivos, horas semanais, ECTS e número de vagas?

Começaria por dizer que a Especialidade de Periodontologia e Implantologia, recém-criada pela Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, vai ao encontro em matéria curricular, carga horária e ECTS, àquilo que é recomendado pela Federação Europeia de Periodontologia (EFP) para a formação pós-graduada. Ou seja, pretendeu-se elaborar uma oferta formativa que esteja adaptada ao que se preconiza em termos europeus na área.

Assim, a Especialidade de Periodontologia e Implantologia da FMDUP terá três anos letivos de duração, com 180 ECTS. Comportará, também seguindo as diretrizes da EFP, componentes de índole teórica, teórico-prática e clínica,

não descurando naturalmente a componente de investigação fundamental para uma formação pós-graduada moderna e atual. Diria que o objetivo é formar verdadeiros especialistas na área em todas as diferentes componentes. O número máximo de inscritos será de oito estudantes.

2 - Esta pós-graduação é certificada pela Federação Europeia de Periodontologia? Que critérios tem de cumprir para ter este “selo de qualidade”?

Esta pós-graduação não é certificada pela Federação Europeia de Periodontologia, aliás como nenhuma em Portugal, sendo que na Península Ibérica existem apenas duas, a da Universidade Complutense de Madrid e, mais recentemente, da Universidade Internacional da Catalunha. Ou seja, não é um processo fácil.

No entanto, esse é sem dúvida o objetivo, conscientes que o processo é longo e exige muito de todos os envolvidos.

Existem atualmente 16 programas certificados pela EFP, o que demonstra bem o grau de dificuldade para cumprir todos os critérios. No entanto, com a criação desta nova Especialidade o objetivo foi que a mesma desde o princípio apontasse ao cumprimento das condições obrigatórias para essa futura candidatura. Assim, esperamos e estamos muito motivados para trabalhar afincadamente para o conseguir. Diria mesmo que esse é um dos principais objetivos.

Portugal, como país integrante da Comunidade Europeia, deve ter as suas Universidades e respetivas ofertas educativas regidas por padrões mais elevados em termos de formação na Europa.

Estamos integrados num mercado que ultrapassa claramente as nossas fronteiras e é para esse objetivo que devemos sempre apontar.

3 - O que diferencia o programa deste curso em relação a outros programas de Periodontologia e implantes?

Na génese deste programa nunca esteve um objetivo de comparação com o que se faz já no nosso país. O objetivo foi sempre elaborar algo que cumpra com as diretrizes da EFP e que possa, a curto ou médio prazo, apresentar-se como candidata a essa certificação.

A nossa motivação principal é essa. Acresce que somente agora avançamos, porque somente agora entendemos haver condições para o fazer de forma adequada para alcançar os objetivos definidos.

Assim, e neste quadro, preocupou-nos dois principais aspetos. Primeiro, relativamente aos horários. Ou seja, normalmente estes programas são altamente exigentes em termos de número de horas e, como tal, os horários estão normalmente dispersos ao longo da semana, o que dificulta ou até inviabiliza a candidatura de potenciais interessados de fora da região e até de colegas aos quais, estando já a trabalhar, lhes é muito difícil alterar a vida completamente.

Cumprindo com o número de horas relativas aos ECTS necessários e recomendados, condensamos o horário em 2.5 dias por semana. Outro aspeto que me parece fundamental no quadro europeu em que vivemos é que o ensino da Especialidade de Periodontologia e Implantologia será realizado preferencialmente em Inglês, acautelando naturalmente os aspetos de prática clínica em pacientes. Entendemos que desta forma podemos também potenciar a nossa oferta educativa, dirigindo-a não somente aos inúmeros colegas de outros países que estudaram em Portugal, mas também a outros do quadro europeu, onde, como atrás referi, nos inserimos.

4 - Por quem é constituído o corpo docente? Em relação a seminários, pode referir os nomes de alguns dos palestrantes nacionais e internacionais?

Neste momento estamos a trabalhar em todos esses aspetos. O corpo docente será formado por docentes da FMDUP, naturalmente, mas também por docentes nacionais e internacionais que virão partilhar os seus conhecimentos pontualmente.

E quando refiro pontualmente, quero dizer que todas as semanas está programado termos a presença de oradores de fora do contexto da FMDUP. Na verdade, o programa contempla um dia, em que todas as semanas teremos um orador convidado, nacional ou internacional, e cujo objetivo é abordar temas muito específicos onde são referência.

Alguns oradores estão já confirmados, no entanto, como compreenderá, prefiro anunciá-los quando todos estiverem fechados. Quero é frisar que trabalharemos sempre para uma formação de qualidade em crescendo de conhecimentos teóricos e clínicos, sendo que cada módulo será sempre acompanhado por uma visão externa de oradores nacionais e/ou internacionais que partilharão o seu *know-how* em temas específicos.

Digamos que se pretende uma formação verdadeiramente aberta e não restrita aos docentes da Faculdade, conscientes também da sua importância neste novo projeto educativo.

5 - De forma a tirarem o máximo partido da formação, qual o nível de experiência e conhecimento que é recomendado para os participantes? No fundo, que critérios irão ter em conta na seleção dos candidatos?

Os critérios serão naturalmente objetivos e anunciados em breve. Contemplam um exame, uma avaliação curricular e uma entrevista. Esta formação está fundamentalmente direcionada para quem quer verdadeiramente fazer desta especialidade o seu futuro. Pretende dar as bases teóricas e clínicas para tal. Ora, assim, o nível de experiência dos potenciais interessados pode diferir. O que sim pretendemos é qualidade e prática clínica, e que tudo isto possa ser realizado de forma orientada e baseada na evidência científica atual.

“Esta formação está fundamentalmente direcionada para quem quer verdadeiramente fazer desta especialidade o seu futuro”

Com a condensação dos horários acredito que esta pós-graduação será bastante abrangente em termos dos potenciais interessados. Pretendemos que os futuros estudantes sintam orgulho na formação que vão ter e que possam ser líderes de opinião nesta área no futuro. Para isso, terá de haver um envolvimento sério de todos, o que acredito que conseguiremos alcançar.

6 - Que papel ocupa a componente prática da pós-graduação? Que tratamentos serão realizados por cada participante?

Como referi os tratamentos e o programa são os recomendados pela Federação Europeia de Periodontologia e, como tal, estão incluídos todos os tratamentos de Periodontologia e Cirurgia de Implantes.

Assim, desde o tratamento não cirúrgico e cirúrgico da infeção periodontal, às técnicas regenerativas e de cirurgia plástica periodontal, da colocação de implantes em localizações com suficiente disponibilidade óssea, bem como em localizações onde se exige prévia ou simultânea aplicação de técnicas regenerativas, seja de elevação do seio maxilar ou de aumento vertical e/ou horizontal da crista alveolar. Abordaremos também como tratar as complicações associadas aos implantes, seja de carácter infeccioso ou estético.

No fundo, todas as técnicas que um verdadeiro especialista na Periodontologia e Implantologia deve dominar. No programa, além do conhecimento teórico e clínico de cada uma destas técnicas, queremos que o estudante consiga contextualizar de forma clara e objetiva a sua evolução no tempo, bem como as bases biológicas em que assentam e os resultados clínicos que apresentam à luz da evidência científica atual, formando um pensamento crítico sobre esta área da medicina dentária.

7 - Que novas tecnologias poderão ser experimentadas pelos participantes? Existem protocolos com marcas comerciais?

Esta é também uma das inovações que pretendemos potenciar. Acreditamos que o ensino e a indústria da área devem trabalhar em conjunto, para que ambas consigam potenciar o seu trabalho e criar uma situação benéfica para ambas. Não percebo, nos dias de hoje, como ambas podem estar de costas voltadas.

Assim, nesse sentido, estamos a trabalhar juntamente com a indústria para criar essas parcerias, que nos ajudem em três frentes distintas: pedagógicas, comerciais e de investigação. Posso dizer que a resposta tem sido muito positiva e permitirá seguramente aos estudantes o acesso às mais recentes tecnologias. Vivemos um mundo em constante mutação, onde as ferramentas tecnológicas nos podem auxiliar a melhorar a qualidade do nosso trabalho e, pretendendo que esta formação se situe na vanguarda, obviamente que as parcerias com a indústria são fundamentais para atingirmos esse objetivo.

8 - O curso terá alguma componente relacionada com investigação nesta área, nomeadamente a realização de estudos clínicos e a publicação de artigos científicos?

Sim, seguindo aquilo que é recomendado como previamente referi. Na verdade, se pretendemos criar verdadeiros especialistas líderes de opinião, isso faz parte do processo. No entanto, para que tenhamos êxito temos de fornecer aos alunos condições para tal.

Não basta impor, é necessário criar as condições para que tal aconteça. E, como tal, esta oferta educativa preocupou-se em fazê-lo, quer com protocolos com a indústria para apoio à investigação, quer pela lecionação dos conteúdos programáticos que forneçam aos estudantes a base para essa realização.

“Acreditamos que o ensino e a indústria da área devem trabalhar em conjunto, para que ambas consigam potenciar o seu trabalho”

9 - Como são avaliados os alunos para obterem a aprovação final no curso e o diploma de especialista pela FMDUP?

Os alunos serão avaliados em cada módulo formativo sobre os conteúdos lecionados e, posteriormente, através de um exame final com um Júri externo, constituído por elementos nacionais e internacionais, que venham auxiliar na validação da qualidade do trabalho desenvolvido. Esse exame contemplará duas vertentes, uma clínica através da apresentação pública de casos clínicos tratados pelos alunos, e outra de investigação, onde se avaliará o protocolo de investigação realizado pelos estudantes durante a Especialidade de Periodontologia e Implantologia.

É sem dúvida um projeto muito ambicioso, mas altamente motivador que, como referi, só avança agora porque somente agora estão reunidas todas as condições para o fazer de forma séria e verdadeiramente comprometida. ■